

O Período Composto

Em Língua Portuguesa, o período é a sentença constituída de núcleo oracional com significado completo. Quando o período é constituído de uma única oração (presença de verbo), trata-se de um período simples, como estudado no módulo anterior. Quando, contudo, o período apresenta mais de uma oração, tem-se um período composto. Este, por sua vez, organiza-se em duas categorias: a coordenação e a subordinação. Esse conteúdo é de inquestionável importância para a produção de textos, uma vez que o ato de redigir implica necessariamente articular frases, orações e períodos de forma lógica, clara, organizada.

A COORDENAÇÃO

O período composto por coordenação é aquele em que se apresentam orações coordenadas, ou seja, orações, do ponto de vista sintático, independentes entre si.



Nessa tirinha, tem-se, no segundo quadro, exemplos de orações coordenadas. A oração "Hoje estamos aqui", apesar de estar unida à oração "mas... até quando", não depende sintaticamente desta. Elas poderiam estar separadas por um ponto final. Destaca-se que o verbo "estamos" está implícito na segunda oração; ele foi suprimido pelo uso das reticências. Nesse período, a primeira oração não traz em sua estrutura uma conjunção, por isso classifica-se como **coordenada assindética**. Já a segunda oração é introduzida pela conjunção "mas"; assim, classifica-se como **coordenada sindética**.

Em coordenação, o encadeamento de orações gera determinados efeitos de sentido ou relações semânticas, os quais são introduzidos pela conjunção. Isso significa que toda oração coordenada sindética configura uma relação de sentido evidenciada pela conjunção e pelo contexto de uso. Na tirinha, por exemplo, o "mas" explicitou a ideia de oposição.

As orações coordenadas sindéticas podem estabelecer cinco relações de sentido, como você verá a seguir:

Oração coordenada sindética aditiva

Exprime uma ideia de adição ao período em que se encontra.

- Os prognósticos para a educação brasileira não são bons, e a educação básica, nesse contexto, precisa de maior atenção das políticas públicas.

Destacada em azul, tem-se uma oração coordenada assindética; em vermelho, uma sindética aditiva.

Para explicitar a adição, o falante pode recorrer às seguintes conjunções ou locuções conjuntivas:

e, nem, bem como, não só... mas também, além disso, ademais

Oração coordenada sindética adversativa

Exprime uma ideia de oposição, de adversidade ao contexto.

- Depois de doze horas de trabalho, ele estava exausto, **mas resolveu ir ao aniversário do único sobrinho.**

A oração em destaque traz um contraste à expectativa criada na oração assindética.

A seguir, conjunções que estabelecem relação de oposição:

Mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia

Oração coordenada sindética explicativa

Exprime uma explicação, uma justificativa para o que se disse na oração anterior a ela.

- Devemos assumir práticas ambientais mais sustentáveis, **porque as gerações futuras precisam de um planeta saudável.**

A oração em destaque justifica a ideia presente na oração anterior.

Para estabelecer explicações, existem as seguintes conjunções e locuções:

Porque, já que, visto que, porquanto, que, pois (anteposto ao verbo)

Observação: o “pois” é um conector de dupla função semântica, já que pode marcar explicação ou conclusão. No primeiro caso, ele deve posicionar-se antes do verbo; no segundo, deve ser colocado após o verbo, estando, assim, entre vírgulas.

- Os noivos não podem se casar, **pois** a documentação está errada. (explicação)
- A documentação está errada; os noivos não podem, **pois**, casar-se. (conclusão)

Oração coordenada sindética conclusiva

Exprime uma conclusão, uma continuidade lógica a respeito do fato expresso na oração anterior.

- A Terra é a nossa morada no universo, **portanto é inquestionável o dever de cuidarmos dela.**

A oração em destaque é uma inferência, dedução lógica para o que se expressou na oração anterior.

Como possibilidade de explicitar conclusões nos textos, existem as seguintes conjunções ou locuções conjuntivas:

Logo, assim, então, portanto, dessa forma, em vista disso, por isso, por conseguinte, pois (posposto ao verbo)

Oração coordenada sindética alternativa

Exprime uma ideia de alternância entre os fatos, ou seja, se um ocorrer, não há como outro também acontecer; é uma escolha.

- Na última noite, **ora ouvia gritos, ora o silêncio se apresentava longamente.**

As orações exprimem alternância entre si. É importante reiterar que, nesse tipo de oração, deve-se manter o paralelismo, ou seja, repetir a conjunção, tal qual fez o exemplo.

Servem para exprimir alternância:

Ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja

No fragmento do romance *Amar, verbo Intransitivo*, de Mário de Andrade, percebe-se que o encadeamento de orações coordenadas gera certos efeitos de sentido.

[...]

Era a clave de fá de Sousa Costa. Barítono enfiado, de quem não gosta de se amolar nem passar pitos. Elza consolava a pecurrucha, com meiguice emprestada. Não sabia ter meiguice. Mais questão de temperamento que de raça, não me venham dizer que os alemães são ríspidos. Tolice! conheci. Carlos descia a escada rindo. Se explicava. Limpava o sangue na outra mão, esfregando a mordida. Era exagero só pra evitar pito maior. Elza viu ele descer, equilibrado, brincando com os degraus. Aquele “A senhora é a governanta...” Percebeu que o menino era um forte. Machucador apenas.

[...]

ANDRADE, Mario. *Amar, verbo intransitivo*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2013. p. 16.

Nesse excerto, predomina a coordenação, ou seja, uma sintaxe paratática, a qual vai gerar uma certa velocidade à narração e, por conseguinte, à leitura. Ainda, as frases entrecortadas pela independência das orações coordenadas alude a um certo clima de tensão, dado o contexto da narrativa. O narrar entrecortado, fragmentado do narrador, remonta ao “nervosismo” das personagens envolvidas na cena, a qual retrata um momento em que Aldinha morde Carlos e a mão deste sangra.

A SUBORDINAÇÃO

Por subordinação, entende-se a relação de dependência sintática entre as orações do período composto. Diferentemente da coordenação, quando não há dependência e, por isso, as orações não desempenham função sintática, mas apenas relações de sentido, na subordinação, as orações vão desempenhar, além de dependência semântica, funções sintáticas em relação à oração principal.

Além de funções sintáticas, elas assumem comportamentos de: substantivo, adjetivo e advérbio, que são funções morfológicas.



Nessa charge, a primeira fala traz uma relação de subordinação. Isso porque em “[...] se você não tem nada, por que tá na fila do SUS?” existem dois núcleos verbais – “ter” e “estar”. Estes são dependentes entre si, pois a oração iniciada pela conjunção “se” ficaria vaga, sem sentido, se não houvesse a oração “por que tá na fila do SUS”. Percebe-se também que a pergunta enunciada está contextualizada numa circunstância condicional, revelada pelo conectivo “se”. Isso significa que a oração tem valor adverbial, pois apresenta, tal quais os advérbios, uma circunstância – nesse caso, de condição. A crítica derivada do efeito de humor é acionada justamente pela condição imposta pelo “se” à oração adverbial, ou seja, a personagem já está na fila, pois é provável que ficará doente e, por isso, precaveu-se devido à demora de atendimento no SUS. Assim, consolida-se uma crítica à morosidade do atendimento à saúde pública no Brasil.

Além do valor adverbial, as subordinadas podem assumir comportamento de substantivo e de adjetivo, ou melhor, podem classificar-se como orações subordinadas substantivas e como orações subordinadas adjetivas.

Ainda na tirinha de Duke, a segunda fala também traz uma relação de subordinação. Em “[...] é provável que eu fique doente”, existe dependência entre as orações “é provável” e “eu fique doente”, as quais estão conectadas pela conjunção integrante “que”. A oração “é provável” não teria sentido se isolada; ela solicita a oração “eu fique doente” para que o período tenha um sentido completo. Diferentemente de um comportamento adverbial, nesse caso, tem-se um comportamento substantivo. Observa-se, por exemplo, que a oração “que eu fique doente” pode ser substituída, sem perda substancial de sentido, pela expressão “meu adoecimento” – “[...] é provável meu adoecimento”. A oração pode, portanto, ser substituída por um núcleo substantivo (adoecimento). Ela é, então, subordinada substantiva.

Nessa imagem, por exemplo, a oração iniciada pela palavra “que” assume valor de adjetivo, pois o objetivo dela é caracterizar o substantivo “propagandas”, como se a oração pudesse ser substituída pelo adjetivo “chamativas” (5 propagandas chamativas).

Em suma, as orações subordinadas podem ser:

- Substantivas, quando assumirem o comportamento de um substantivo. Nesse caso, basta trocar a oração subordinada pelo pronome “isso” (pois o pronome substitui o substantivo. Assim, se cabe o “isso”, a oração tem valor de substantivo).
- Adjetivas, quando caracterizarem um substantivo da oração principal – essas orações têm como articulador o pronome relativo.
- Adverbiais, quando indicarem uma circunstância (tempo, causa, comparação, condição, etc.) para a oração principal.

As orações substantivas

Como já visto, as orações substantivas equivalem a substantivos, além disso vão exercer uma função sintática (sujeito, predicativo, objeto, etc.) em relação à oração principal. Quando em forma desenvolvida, ou seja, articulada por uma conjunção, apresentam como conectivo as conjunções integrantes “que” ou “se”. A conjunção integrante é aquela que liga as orações sem, contudo, agregar um valor semântico; contribuem, nesse caso, para a fluidez e a prosódia da frase.

A classificação das orações subordinadas substantivas ocorre conforme a função sintática que elas desempenham em relação à oração principal. Veja a síntese no quadro:

| Oração subordinada substantiva | Função sintática no período composto |
|--------------------------------|----------------------------------------------------|
| Subjetiva | Sujeito da oração principal |
| Objetiva direta | Objeto direto de um verbo da oração principal |
| Objetiva indireta | Objeto indireto de um verbo da oração principal |
| Predicativa | Predicativo do sujeito da oração principal |
| Completiva nominal | Complemento nominal de um nome da oração principal |
| Apositiva | Aposto de um substantivo da oração principal |



Modernamente, pode-se dizer apenas sujeito oracional, objeto direto oracional, predicativo oracional. Isso porque as orações subordinadas substantivas são, decerto, essas funções sintáticas, cujos núcleos são verbos. Por exemplo, a oração subordinada substantiva objetiva direta é um objeto direto de núcleo verbal, logo um objeto direto oracional – na forma de oração.

Exemplos:

- É importante **que os pais fiscalizem, ao menos na infância e na adolescência, o uso da Internet pelos filhos.**

A oração em destaque equivale a “é importante a fiscalização dos pais quanto ao uso da Internet pelos filhos”. Fazendo a inversão “a fiscalização... é importante”, claramente a oração se revela como sujeito da principal, sendo então uma **oração subordinada substantiva subjetiva**.

- O importante é **que os pais fiscalizem, ao menos na infância e na adolescência, o uso da Internet pelos filhos.**

Há uma diferença na estruturação dos exemplos, apesar de parecerem iguais. A presença do artigo antes do adjetivo “importante” transforma esse termo em substantivo e, assim, em sujeito. Sabe-se que o papel do verbo de ligação é o de ligar o sujeito ao predicativo, logo, se “O importante” é o sujeito do verbo “é” (ligação), falta-lhe o predicativo. Este está representado pela oração subordinada à frente, ou seja, uma **oração subordinada substantiva predicativa**. Outra dica sobre a construção dessa oração é o verbo ser seguido de conjunção integrante.

Agora veja o seguinte exemplo:

- O presidente disse **que a empresa não será atingida pela crise econômica.**

A oração em destaque se conecta ao verbo “dizer” da oração principal; o verbo é transitivo direto, assim a oração é um objeto direto para o verbo e se classifica como **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

- O juiz e o promotor necessitaram **de que fosse repetido o depoimento da testemunha principal.**

A oração em destaque se liga ao verbo “necessitar” da oração principal, complementando a sua ideia. Como esse verbo é, no contexto, transitivo indireto, a oração funciona como objeto indireto e, assim, classifica-se como **oração subordinada substantiva objetiva indireta**.

- O juiz e o promotor tiveram necessidade **de que fosse repetido o depoimento da testemunha principal.**

Percebe-se que não há diferença semântica entre essa oração e a anterior, o que as difere, contudo, é a estrutura sintática. No segundo enunciado, a oração destacada se liga ao substantivo abstrato “necessidade”, de forma a complementar sua ideia. É, portanto, um completo nominal, e a oração se classifica como **oração subordinada substantiva completiva nominal**.

- Nos natais em família, o patriarca repetia sempre o mesmo discurso, **que o consumo havia corrompido o espírito natalino.**

A oração em destaque mantém uma relação de igualdade com um substantivo da oração principal, ou seja, “o discurso” era “a corrupção do natal pelo consumo”. Quando há relação de igualdade entre dois termos, tem-se o aposto. Assim, a oração será classificada como **oração subordinada substantiva apositiva**.

Em todos os exemplos, observa-se a presença da conjunção integrante, o que configura uma estrutura de orações subordinadas desenvolvidas. Essas orações podem também apresentar-se na forma reduzida. Para isso, retira-se a conjunção e preserva-se o verbo no infinitivo, ou seja, não o flexiona nem em tempo nem em modo.

Esse recurso de reduzir a oração é uma excelente estratégia para diminuir o excesso de conjunções, por exemplo, o “queísmo” nos textos.

Reveja os exemplos:

- É importante **que os pais fiscalizem, ao menos na infância e na adolescência, o uso da Internet pelos filhos.**

Reduzindo, assim ficaria: É importante os pais **fiscalizarem**, ao menos na infância e na adolescência, o uso da Internet pelos filhos.

- O presidente disse **que a empresa não será atingida pela crise econômica.**

Reduzindo, ficaria: O presidente disse não **atingir** a empresa a crise econômica.

Salienta-se que a forma reduzida, por vezes, soa mais sofisticada e rebuscada, sendo preferível, portanto, em textos que exigem essa linguagem. Em outros contextos, porém, pode apresentar-se como uma alternativa à redução do número de “quês” no texto.

É importante lembrar, ainda, que a troca da desenvolvida pela reduzida pode configurar nuances semânticas diferentes. Ao dizer, por exemplo, que “é necessário que o Estado invista na educação” ou dizer, por exemplo, que “é necessário o Estado investir na educação”, percebem-se modalizações diferentes.

No primeiro, há uma ênfase na sugestão, por haver emprego do subjuntivo, expressando um desejo; no segundo, há uma assertividade maior, um tom de obrigação. A postura do falante muda de um caso para outro.

As orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas exprimem uma caracterização para um termo, geralmente substantivo, presente na oração principal. Não significa, necessariamente, que essa oração seja substituível por um substantivo, mas sim que traga uma caracterização relacionada à oração principal. Quanto à estruturação, na forma desenvolvida, é ligada à principal por um pronome relativo; na forma reduzida, pode vir expressa no particípio, no gerúndio ou no infinitivo.



Nesse cartaz tem-se um período composto por subordinação, pois a oração “que você joga na rua” existe, no contexto, para caracterizar um termo presente na oração principal “o lixo acaba voltando para dentro de sua casa”. Como a subordinada caracteriza o substantivo “lixo”, diz-se que seu comportamento se assemelha ao de um adjetivo; sendo, portanto, uma **oração subordinada adjetiva**.

As orações subordinadas adjetivas dividem-se em duas categorias, tipificadas pela presença ou pela ausência de vírgulas. Quando as vírgulas isolam a oração adjetiva, ela é chamada de **oração subordinada adjetiva explicativa**; quando, contudo, não existem as vírgulas, o nome é **oração subordinada adjetiva restritiva**.

Quanto ao sentido, a **explicativa** traz uma generalização da ideia, como se explicitasse uma característica típica do substantivo a que se refere; **a restritiva**, por sua vez, limita, especifica o termo a que se refere.

No cartaz anterior, por exemplo, a oração é restritiva; a ausência das vírgulas gera o sentido que somente o lixo jogado na rua volta para dentro de casa. Isso significa que existem outros lixos, por exemplo, os que não são jogados na rua. Estes, em princípio, não retornariam para dentro de casa.

O cartaz, ao separar essas duas naturezas de lixo, assume uma postura educativa, pois o lixo jogado na rua metaforiza um descarte inadequado do lixo, o que implica problemas no espaço urbano, como mostrado na imagem, a presença de insetos, de ratos e, conseqüentemente, a potencialização dos riscos à saúde. Ao insinuar, por outro lado, que há lixos que não retornam para dentro de casa, o texto faz alusão a um descarte adequado, menos agressivo ao meio ambiente, ao espaço urbano.

Observe os exemplos a seguir:

- Minha irmã **que foi aprovada no vestibular de Música** fará uma comemoração hoje à noite.
- Minha irmã, **que foi aprovada no vestibular de Música**, fará uma comemoração hoje à noite.

As duas orações constroem nuances semânticas diferentes, pois há restrição na primeira e explicação na segunda. Ou seja, entende-se da primeira que o enunciador tem mais de uma irmã, a que foi aprovada no vestibular irá fazer uma comemoração; entende-se da segunda que o enunciador tem apenas uma irmã, e que ela foi aprovada no vestibular e fará uma comemoração.

Percebe-se que a demarcação dessa presença ou dessa ausência de vírgula não é determinada pela estrutura sintática, mas sim pela coerência de mundo. Deve-se observar, então, o que se quer e o que se pode afirmar, a fim de se evitar cometer uma incoerência textual. Por exemplo, dentro da lógica cristã, a frase “Deus, que é fiel, perdoa aos homens” deve sempre ser virgulada, pois o cristianismo é uma cultura monoteísta. Ao retirar a vírgula dessa frase, daria a entender que existem outros deuses, mas o enunciador se refere, àquele momento, ao deus fiel.

Em redações dissertativas ou argumentativas, é imprescindível ter essa atenção às orações adjetivas para não se cometer o erro da incoerência externa, ou seja, de construir nos textos informações que negam verdades sociais.

As orações adjetivas reduzidas

Como dito, reduzem-se as orações para uma economia de conectivos, para um encurtamento de informações. Por vezes, a redução enfatiza a característica trazida na oração para o substantivo a que se refere.

- O primeiro calouro foi o único **que emocionou os jurados**.

Reduzida de infinitivo: O primeiro calouro foi o único **a emocionar os jurados**.

- Durante o evento, prestigiei o espetáculo dos alunos **que dançam**.

Reduzida de gerúndio: Os alunos dançando, prestigiei-lhes o espetáculo.

- O funcionário que **foi demitido** processou a empresa.

Reduzida de participio: O funcionário demitido processou a empresa.



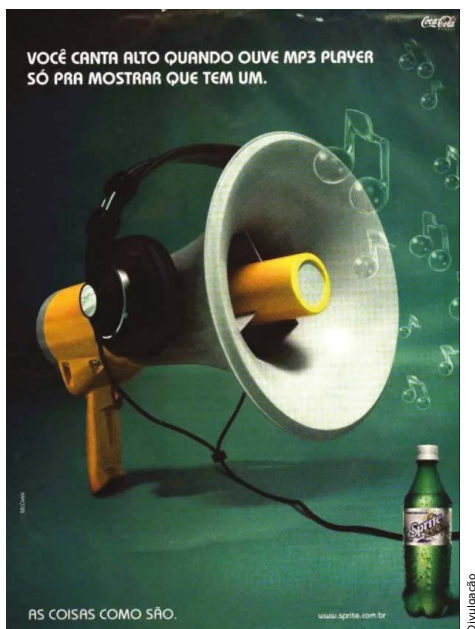
Orações subordinadas adjetivas

Nessa videoaula, você vai conhecer um pouco mais sobre as orações subordinadas adjetivas e ver alguns exemplos.



Orações subordinadas adverbiais

Essa categoria de orações agrupa os enunciados verbais responsáveis por construir circunstancialidades ao período e, por extensão, aos textos. Dizer, por exemplo, “telefone-me, assim que chegar em casa”, ou “telefone-me, para saber o horário da festa”, ou “telefone-me, se chegar cedo em casa” enunciam circunstâncias diferentes para o pedido de telefonar (telefone-me). Há tempo, finalidade e condição, respectivamente. As orações adverbiais são, portanto, importantíssimas para construções e transformações semânticas na comunicação.



Nessa publicidade, as orações adverbiais marcam processos semânticos importantes. Existe uma ideia principal, marcada pela oração “Você canta alto”.

A essa ideia acrescenta-se o momento em que ela ocorre – “quando ouve MP3 player” – e a finalidade – “pra mostrar que você tem um”. O anúncio joga com a ideia de que é um distintivo social ter um MP3 player, já que se canta alto quando o usa, e a motivação disso é mostrar que tem um – uma questão de orgulho. Dessa maneira, a publicidade valoriza o MP3 para valorizar também o anunciante, que faz uma promoção, relacionando o consumo do refrigerante à possibilidade de ser premiado com um MP3 player. No fim do cartaz, a frase “as coisas como são” refere-se à ideia de que “as coisas são como devem ser”, ou seja, uma oração de valor conformativo. No contexto, assume o valor de ser incontestável o prazer (cantar alto) de ter um MP3 e, por extensão, de consumir o refrigerante. Em síntese, toda a intenção comunicativa do anúncio se edificou com base nas circunstâncias expressas pelas orações de valor adverbial.

Classificação das orações adverbiais

- O governo enrijeceu tanto a lei antidrogas **que o índice de presidiários sem antecedentes criminais dobrou**.

A oração em destaque introduz uma consequência para a ideia da oração principal; é, portanto, **oração subordinada adverbial consecutiva**.

- **Porque o governo enrijeceu a lei antidrogas**, o índice de presos sem antecedentes criminais aumentou.

A oração em destaque revela a causa para a ideia expressa na oração principal, o que a faz ser classificada como **oração subordinada adverbial causal**.

Esses exemplos levam a entender que causa e consequência são indissociáveis. O que faz, portanto, classificar a oração como causal ou como consequência é o que se escolhe enfatizar – a consequência ou a causa. A ênfase marca-se pela presença da conjunção. Na primeira, por exemplo, o conectivo “que” foi colocado na consequência; na segunda, o conector “porque” assentou-se na causa.

- O problema da violência urbana no Brasil se inicia **quando a política pública não supera as desigualdades sociais**.

A oração em destaque marca o momento, o tempo em que ocorre a ideia expressa na oração principal. Diante disso, a oração se classifica como **oração subordinada adverbial temporal**.

- O aluno terá sucesso no vestibular **se souber equilibrar ansiedade e confiança**.

A oração destacada traz uma condição para o sentido trazido na oração principal, o que lhe torna uma **oração subordinada adverbial condicional**.

- **Ainda que os indícios todos o apontassem como o assassino**, ele negava o crime.

A oração destacada traz uma exceção, uma concessão, para a ideia expressa na oração principal. Essa oração classifica-se, então, como **oração subordinada adverbial concessiva**.

As orações adverbiais concessivas e as coordenadas adversativas são próximas quanto à essência semântica, pois ambas revelam um fato inesperado, uma expectativa, de certa forma, quebrada. Porém, o fato de uma ser, sintaticamente, coordenada, e a outra, subordinada confere substanciais mudanças de efeito comunicativo. A contradição revela uma quebra de expectativa, uma ênfase na oposição; a concessão suaviza o inesperado, mostrando que, apesar de inesperado, é possível. No exemplo anterior, a ideia de que os indícios todos o apontam como o assassino não é uma garantia irrevogável de que ele seja o assassino. Caso se estruturasse, entretanto, o enunciado numa adversativa – Ele negava o crime, **mas** os indícios todos o apontavam como o assassino –, a ideia seria a de que é contraditório ele negar ser o criminoso quando os indícios o condenam. Ou seja, enfatizam-se os indícios como indicadores inquestionáveis no assassino. Em suma, a adversativa focaliza a contradição; a concessiva suaviza, concede.

- A primeira candidata dançou **tão bem quanto a terceira**.

A oração em destaque introduz uma comparação ao que foi dito na ideia principal. Nota-se que o verbo está implícito na oração em destaque (tão bem quanto a terceira candidata dançou). Tem-se, dessa forma, uma **oração subordinada adverbial comparativa**.

- Durante a partida, o árbitro puniu dois jogadores rigorosamente, **como previa o regulamento do campeonato**.

A oração em destaque é **subordinada adverbial conformativa**, pois traz uma conformidade em relação a ideia da oração principal. A ideia de conformidade revela uma concordância, o cumprimento de acordos.

- Durante a partida, o árbitro puniu dois jogadores rigorosamente, **como previa o regulamento do campeonato**.

A oração em destaque sinaliza a finalidade, o objetivo do conteúdo veiculado na oração principal. Por esse comportamento, classifica-se como **oração subordinada adverbial final**.

- **À medida que se tentava falar mais alto**, a voz desaparecia.

A oração destacada expõe uma proporcionalidade em relação à ideia da oração principal, ou seja, o ato de a voz desaparecer era proporcional à tentativa de falar mais alto – como se a voz fosse sumindo proporcionalmente ao esforço para se falar.

A locução conjuntiva “à medida que” confunde-se, por vezes, com a conjunção conjuntiva “na medida em que”. Esta evidencia causa; aquela, proporção. São ideias diferentes, em que o uso de uma no lugar da outra pode mudar ideias ou gerar informação confusa. Em “na medida que falava alto, a voz desaparecia”, marca-se a causa do sumiço da voz; em “à medida que falava alto, a voz sumia”, marca-se o processo de perder a voz, o qual se dá gradualmente, proporcionalmente ao falar alto.



Orações subordinadas substantivas e adverbiais

Assista a essa videoaula para saber mais sobre as orações subordinadas substantivas e adverbiais.



A SUBORDINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NOS TEXTOS



O texto a seguir é a letra da canção “Quando eu estiver cantando”, de Cazuza.

Tem gente que recebe Deus quando canta
 Tem gente que canta procurando Deus
 Eu sou assim com a minha voz desafinada
 Peço a Deus que me perdoe no camarim

Tem gente que recebe Deus quando canta
 Tem gente que canta procurando Deus
 Eu sou assim com a minha voz desafinada
 Peço a Deus que me perdoe no camarim

Eu sou assim
 Canto pra me mostrar
 De besta
 Ah, de besta

Eu sou assim
 Canto pra me mostrar
 De besta
 Ah, de besta

Quando eu estiver cantando
 Não se aproxime
 Quando eu estiver cantando
 Fique em silêncio
 Quando eu estiver cantando
 Não cante comigo
 Porque eu só canto só
 E o meu canto é a minha solidão
 É a minha salvação

[...]

CAZUZA. Quando eu estiver cantando. In: *Burguesia*. LP. Polygram, 1989. [Fragmento]

O trabalho com a subordinação no texto é bastante rico, o eu lírico explora as orações substantivas, as adjetivas e as adverbiais. Cada uma dessas categorias instaura efeitos distintos na canção.

Os dois primeiros versos trazem orações adjetivas restritivas – “que recebe Deus” e “que canta” – e adverbiais – “quando canta” e “canta procurando”. As restritivas separam as pessoas em duas categorias, as que cantam ao encontrarem Deus e as que cantam para encontrarem Deus. Como são restritivas, sinalizam que existem outras razões para o cantar; ele, o eu lírico, por exemplo, se encaixa nesse outro grupo, o não relacionado ao encontro divino. O eu lírico canta para se mostrar um sujeito que aprecia o estar só, a solidão. Esse gosto pelo só se revela numa oração coordenada explicativa (porque eu só canto só), associada a uma sequência de coordenadas assindéticas (não se aproxime, fique em silêncio, não cante comigo), contextualizadas numa relação temporal expressa pela oração subordinada adverbial “quando eu estiver cantando”. Essa sequência cria um efeito semântico de que o momento do canto praticado pelo eu poemático revela seu momento de estar só, voltado para si mesmo, indiferente ao outro; numa espécie de autoconhecimento, em que se busca purgar-se, salvar-se da maldade e externar o amor (porque meu canto é pra quem me ama). As duas últimas estrofes retomam, sinteticamente essas ideias. A marcação temporal “quando eu estiver cantando”, seguida pela oração principal “fiquem em silêncio”, revela que o fato de ele cantar evoca o silêncio, ou seja, a necessidade de estar só, de se salvar e, enfim, de sentir-se vivo, o que está expresso na explicativa “porque o meu canto é a minha solidão” e na aditiva “e o que me mantém vivo”. O cantar é, então, o motivo da existência do eu lírico, pois é o que lhe faz conhecer a si mesmo, uma metáfora para o autoconhecimento.

| | Expressam | Conjunções |
|---------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Causais | Causa | porque; que; porquanto; visto que; uma vez que já que; pois que; como |
| Consecutivas | Consequência | que; tanto que; tão que; tal que; tamanho que; de forma que; de modo que; de sorte que; de tal forma que |
| Finais | Finalidade | a fim de que; para que; que |
| Temporais | Tempo | quando; enquanto; agora que; logo que; desde que; assim que; tanto que; apenas |
| Condicionais | Condição | se; caso; desde; salvo se; desde que; exceto se; contando que |
| Concessivas | Contraste | embora; conquanto; ainda que; mesmo que; se bem que; posto que |
| Comparativas | Comparação | como; assim como; tal; qual; tanto como |
| Conformativas | Conformidade | conforme; como; consoante; segundo |
| Proporcionais | Proporcionalidade | à proporção que; à medida que; ao passo que; quanto mais... mais |

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01.
68PJ

(UFC-CE) Identifique o valor semântico da conjunção “e” nos períodos a seguir:

- I. O poeta nasceu ao final das duas primeiras décadas deste século **e** ainda continua perplexo dentro deste mundo atormentado.
- II. As pessoas conviviam com personalidades de todos os matizes **e** aprendiam a lidar com gente boa e gente má.
- III. Por amar Fortaleza, o poeta fez-lhe um canto de amor **e** o leu ao receber o título de “Cidadão de Fortaleza”.

Assinale a alternativa cuja sequência corresponde à relação existente entre as orações dos períodos I, II e III.

- A) Adição – conclusão – consequência
- B) Oposição – oposição – adição
- C) Adição – conclusão – finalidade
- D) Oposição – conclusão – finalidade
- E) Adição – consequência – explicação

02.
YCVF

(UFU-MG) Na frase “Argumentei **que** não é justo **que** o padeiro ganhe festas”, as orações introduzidas pela conjunção “que” são, respectivamente,

- A) ambas subordinadas substantivas objetivas diretas.
- B) ambas subordinadas subjetivas.
- C) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.
- D) subordinada objetiva direta e coordenada assindética.
- E) subordinada substantiva objetiva e subordinada substantiva predicativa.

03.
86C1

(UFAM) Assinale a alternativa em que está incorreta a classificação da oração em destaque.

- A) A estrela brilhava no eterno azul **como uma vela**. (subordinada adverbial comparativa)
- B) A Lua dizia **que a claridade do Sol resumia toda a luz**. (subordinada substantiva objetiva direta)
- C) **Como estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela**, o Sol invejava o vaga-lume. (subordinada adverbial causal)
- D) A Lua admirava a auréola de nune **que o sol ostentava**. (subordinada adjetiva restritiva)
- E) **Enquanto bailava no ar**, o inquieto vaga-lume fitava com ciúme da estrela. (subordinada adverbial proporcional)

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



Instrução: Leia o fragmento da crônica para responder à questão 01.

O pavão

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d’água em que a luz se fragmenta como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade. Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glória e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem.

01.

(UFF-RJ) Não só conectores, mas também pausas, marcadas pelos sinais de pontuação, assinalam diferentes tipos de relações sintático-semânticas.

Em “Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos”, a pausa marcada pelo ponto final no primeiro período estabelece com o segundo período uma relação de

- A) explicação.
- B) temporalidade.
- C) condicionalidade.
- D) conformidade.
- E) comparação.

02. (EsPCEEx-SP) Assinale a alternativa que analisa corretamente a oração sublinhada na frase a seguir:



“Os animais que se alimentam de carne chamam-se carnívoros.”

- A) A oração adjetiva sublinhada serve para explicar como são chamados os animais que se alimentam de carne e, portanto, por ser explicativa, deveria estar separada por vírgulas.
- B) Como todos os animais carnívoros alimentam-se de carne, não há restrição. Nesse caso, a oração sublinhada só poderá ser explicativa e, portanto, deveria estar separada por vírgulas.
- C) Trata-se de uma oração evidentemente explicativa, pois ensina como são chamados os animais que se alimentam de carne. Sendo assim, a oração adjetiva sublinhada deveria estar separada por vírgulas.
- D) A oração adjetiva sublinhada tanto pode ser explicativa, pois esclarece, em forma de aposto, o termo antecedente, quanto pode ser restritiva, por limitar o sentido do termo “animais”.
- E) A oração adjetiva sublinhada só pode ser restritiva, pois reduz a categoria dos animais e é indispensável ao sentido da frase: somente os que comem carne é que são chamados de carnívoros.

03. (EsPCEEx-SP) Assinale a alternativa correta quanto à classificação sintática das orações grifadas a seguir, respectivamente.



Acredita-se que a banana faz bem à saúde.

Ofereceram a viagem a quem venceu o concurso.

Impediram o fiscal de que recebesse a propina combinada.

Os patrocinadores tinham a convicção de que os lucros seriam compensadores.

- A) Subjetiva – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
- B) Subjetiva – objetiva indireta – completiva nominal – completiva nominal
- C) Adjetiva – completiva nominal – objetiva indireta – objetiva indireta
- D) Objetiva direta – objetiva indireta – objetiva indireta – completiva nominal
- E) Subjetiva – completiva nominal – objetiva indireta – objetiva indireta

04. (UNIFESP) Quando o falante de uma língua depara um conjunto de duas palavras, intuitivamente é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor. Assim, além de captar o sentido básico das duas palavras, o receptor atribui-lhes uma gramática – formas e conexões. Isso acontece porque ele traz registrada em sua mente toda a sintaxe, todos os padrões conexionais possíveis em sua língua, o que o torna capaz de reconhecê-los e identificá-los. As duas palavras não estão, para ele, apenas dispostas em ordem linear: estão organizadas em uma ordem estrutural.



A diferença entre ordem estrutural e ordem linear torna-se clara se elas não coincidem, como nesta frase que um aluno criou em aula de redação, quando todos deviam compor um texto para *outdoor*, sobre uma fotografia da célebre cabra de Picasso: “Beba leite de cabra em pó!”. Como todos rissem, o autor da frase emendou: “Beba leite em pó de cabra!”.

Pior a emenda do que o soneto.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. 1986 (Adaptação).

Considere as seguintes passagens do texto:

– [...] é levado a sentir entre elas uma relação sintática, **mesmo que** estejam fora de um contexto mais esclarecedor.

– **Como** todos rissem, o autor da frase emendou [...].

As conjunções destacadas expressam, respectivamente, relação de

- A) alternância e conformidade.
- B) conclusão e proporção.
- C) concessão e causa.
- D) explicação e comparação.
- E) adição e consequência.

05. (UNIFESP–2017) Enquanto fugia de caçadores, uma raposa viu um lenhador e lhe pediu que a escondesse. Ele sugeriu que ela entrasse em sua cabana e se ocultasse lá dentro. Não muito tempo depois, vieram os caçadores e perguntaram ao lenhador se ele tinha visto uma raposa passar por ali. Em voz alta ele negou tê-la visto, mas com a mão fez gestos indicando onde ela estava escondida. Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras. Ao constatar que eles já estavam longe, a raposa saiu em silêncio e foi indo embora. E o lenhador se pôs a repreendê-la, pois ela, salva por ele, não lhe dera nem uma palavra de agradecimento. A raposa respondeu: “Mas eu seria grata, se os gestos de sua mão fossem condizentes com suas palavras.”

Fábulas completas. 2013.

“Entretanto, como eles não prestaram atenção nos seus gestos, deram crédito às suas palavras.”

Em relação à oração que a sucede, a oração destacada tem sentido de

- A) causa.
- B) conclusão.
- C) proporção.
- D) consequência.
- E) comparação.

06. (EsPCEEx-SP) Leia a frase a seguir e assinale a alternativa que substitui corretamente a oração grifada.

“Vejo que sabes tanto quanto nós, se bem que tenhas estado no local dos acontecimentos.”

- A) “[...], porque tenhas estado no local dos acontecimentos.”
- B) “[...], porquanto tenhas estado no local dos acontecimentos.”

- C) “[...], posto que tenhas estado no local dos acontecimentos.”
- D) “[...], para que tenhas estado no local dos acontecimentos.”
- E) “[...], sem que tenhas estado no local dos acontecimentos.”

07. (UERJ) “O racismo não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica.”

O trecho anterior contém dois períodos que, embora sejam sintaticamente independentes, estão unidos por uma certa relação de sentido. Utilizando conectivos, reescreva este trecho em um só período composto por orações coordenadas, de modo que a relação de sentido seja mantida.

08. (UERJ) “Estava com medo, com a impressão de que chegasse uma pessoa para me prender.”

RÊGO, José Lins do. *Doidinho*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

No trecho anterior, há duas orações subordinadas. Transcreva essas orações e classifique sintaticamente cada uma delas.

09. (UERJ) Os trechos transcritos a seguir exemplificam o emprego do mesmo conectivo “e” para exprimir diferentes relações temporais entre dois fatos.

E o barulho da máquina se aproximando. [...] E o trem parado nos meus pés.

E o tempo a se sumir. E a tarde caindo.

RÊGO, José Lins do. *Doidinho*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

Aponte o significado desse conectivo. Em seguida, explicita a relação temporal dos fatos em cada um dos trechos.

10. (UFRN) Articule, coerentemente, as três orações listadas a seguir em um só período.

- O professor não é a árvore da sabedoria. (oração principal)
- O professor possui grandes conhecimentos. (oração subordinada)
- O professor também aprende com seus alunos. (oração subordinada)

Para isso, considere as seguintes orientações:

- a oração principal e as subordinadas já estão previamente definidas, não podendo haver permuta entre elas;
- a ordem em que as orações surgirão no período é livre;
- as orações subordinadas, necessariamente, deverão assumir uma forma desenvolvida (não reduzida).

Lembre-se de que, ao articular as orações, pode ser necessário fazer certos ajustes no que se refere à flexão verbal e à coesão.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem)

Brasil é o maior desmatador, mostra estudo da ONU

O Brasil reduziu sua taxa de desmatamento em vinte anos, mas continua líder entre os países que mais desmatam, segundo a FAO (órgão da ONU para a agricultura).

A entidade apresentou ontem estudo sobre a cobertura florestal no mundo e o resultado é preocupante: em apenas dez anos, uma área de floresta do tamanho de dois estados de São Paulo desapareceu do país. De forma geral, a queda no ritmo da perda de cobertura florestal foi de 37% em dez anos. Entre 1990 e 1999, 16 milhões de hectares por ano sumiram. Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares.

Mas o número é considerado alto. A América do Sul é apontada como a maior responsável pela perda de florestas do mundo, com cortes anuais de 4 milhões de hectares. A África vem em seguida, com 3,4 milhões de hectares/ano.

O ESTADO DE S. PAULO. 26 mar. 2010.

Na notícia lida, o conectivo “mas” (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de oposição entre as sentenças: “Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares” e “o número é considerado alto”. Uma das formas de se reescreverem esses enunciados, sem que lhes altere o sentido inicial, é:

- A) Porque, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- B) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, por isso o número é considerado alto.
- C) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, uma vez que o número é considerado alto.
- D) Embora, entre 2000 e 2009, esse número tenha caído para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- E) Visto que, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.

02. (Enem) As conjunções coordenativas aditivas expressam adição, acréscimo, sucessividade. Contudo, conforme o contexto em que são utilizadas, podem também indicar simultaneidade, correspondendo a conjunções temporais e / ou proporcionais. Percebe-se essa simultaneidade em:

- A) O professor aplicou e corrigiu todas as provas.
- B) Ele ouviu o telefone tocar, e não atendeu.
- C) Não só o motorista, mas também os passageiros estavam preocupados com o temporal daquele final de tarde.
- D) Ela estudava e ouvia música, sem que o próprio desempenho fosse prejudicado.
- E) Ela perguntou e ouviu o que não queria.

03. (Enem) eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus, discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na produção dos textos, orais ou escritos, articulamos as informações por meio de relações de sentido. No trecho de fala, a passagem "brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga", enuncia uma justificativa em que "brigaram" e "todo relacionamento tem uma briga" são, respectivamente,

- A) causa e consequência.
- B) premissa e conclusão.
- C) meio e finalidade.
- D) exceção e regra.
- E) fato e generalização.

04. (Enem) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa** do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <<http://momentodofutebol.blogspot.com>> (Adaptação).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A) "após" é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B) "enquanto" tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

- C) "no entanto" tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D) "mesmo" traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E) "por causa de" indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. C
- 03. E

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. E
- 03. A
- 04. C
- 05. A
- 06. C

07. Há duas formas de reescrever o trecho:

"O racismo não é apenas uma ideologia social e política, mas também uma teoria que se pretende científica."

Ou ainda:

"O racismo é não só uma ideologia social e política, mas ainda uma teoria que se pretende científica."

- 08. O período é composto por subordinação, em que "Estava com medo, com a impressão [...]" é a oração principal, "de que chegasse uma pessoa" é subordinada substantiva completiva nominal, e "para me prender" é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.
- 09. Nos dois trechos, o conectivo "e" significa adição dessas orações. No primeiro trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos que se sucedem no tempo, sucessão que é indicada pelas expressões "se aproximando" e "parado". No segundo trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos concomitantes, uma vez que "E o tempo a se sumir" corresponde a "E a tarde caindo".
- 10. Uma das possíveis reescritas seria: Embora possua grandes conhecimentos, o professor não é a árvore da sabedoria, porque ele também aprende com seus alunos.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. D
- 03. E
- 04. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %